



Frase de governante lança nova tempestade na justiça

“CONTAMINAÇÃO” Secretário de Estado disse ter tido “indícios”. Apesar de recusar generalizações, isso não impediu nova polémica

Falando ontem à Rádio Renascença, João Correia, secretário de Estado da Justiça, bem se esforçou por sublinhar que “não é legítimo generalizar para a magistratura, quer do Ministério Público quer judicial”, a suspeita de que haja um problema sério de “contaminação política”.

Porém, reconheceu ao mesmo tempo que, enquanto advogado, em processos seus, sentiu “indícios” de despachos das magistraturas “claramente contaminados”. Foi o suficiente para suscitar mais uma tempestade na justiça. Cerca das 18.00, em declarações à Lusa, o governante tentava travar a polémica dizendo que as suas declarações à emissora católica tinham

sido alvo de uma “subversão total”. “O que eu disse é que haverá um ou outro facto ou indício [de contaminação política do MP], mas isso não determina, não permite, não legitima a categorização nem a generalização desse facto.”

Em vão. O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP), através do seu presidente, João Palma, instou o secretário de Estado a “explicar” as suas afirmações. Segundo afirmou, é “grave” que João Correia tenha dito ter encontrado na sua carreira profissional “indícios” de despachos judiciais politicamente “contaminados” e portanto deveria “explicar o que encontrou”.

O procurador-geral da República (PGR), ultimamente alvo de fortes críticas na corporação que chefia, não se deixou condicionar pe-

las explicações de João Correia e foi à boleia da posição sindical. “Tenho de concordar com a declaração do presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público. Tratando-se de um secretário de Estado, deve concretizar o que diz. Criar mais dúvidas num país do disse que disse não é saudável para o Estado de direito de-

mocrático”, afirmou Pinto Monteiro, numa declaração à Lusa.

PGR aproveitou declarações de João Correia para se colar ao SMMP

Quem também zurziu no secretário de Estado foi o presidente da Associação Juizes pela Cidadania. Rui Rangel considerou “lamentáveis”

as declarações de João Correia, considerando que “ainda não despiu a veste de advogado e ainda não vestiu a veste de secretário de Estado da Justiça”. Porque “de uma pessoa de Estado espera-se ponderação e sensatez.” J.P.H.



João Correia: recusa de generalizações não evitou polémica

ORLANDO ALMEIDA